



Sindicato dos Vigilantes de Petrópolis denuncia: G4S age de forma arbitrária com trabalhadores



A empresa G4S Segurança promove um verdadeiro descaso com os trabalhadores. Todo contrato de trabalho prevê o abono de falta por conta de fatores que fogem do controle do funcionário tipo falta de transporte ou casos fortuitos como enchentes, rompimento de vias.

E esse foi o caso de vigilantes que trabalham na empresa que presta serviço ao banco Bradesco em São José do Vale do Rio Preto. A G4S, de forma arbitrária, descontou o dia de trabalho dos vigilantes, retirou o descanso semanal remunerado e também o vale alimentação. Tudo isso por que os trabalhadores não conseguiram chegar ao local de trabalho.

Vários meios de comunicação noticiaram que no dia 08 de março uma forte chuva

atingiu os municípios de São José do Vale do Rio Preto e de Areal provocando desabamentos, alagamentos de ruas e queda de barreiras impedindo o deslocamento nas localidades. Esses eventos impediram que os vigilantes se deslocassem para o trabalho neste dia.

A falta, portanto, foi justificada por conta do caso fortuito. Mas a empresa não quis saber e aplicou as sanções aos trabalhadores. Uma atitude covarde e arbitrária. O Sindicato dos Vigilantes de Petrópolis e região repudia este tipo de comportamento das empresas. As faltas devem ser punidas, mas cada caso deve ser analisado.

“Foi público o alagamento das vias que impediram que os vigilantes chegassem ao trabalho. Isso é uma falta de respeito ao trabalhador e sua condição por parte da empresa. Tenho certeza que os patrões, as chefias e os supervisores nem saem de suas casas quando ocorre este tipo de situação. Uma arbitrariedade. Estamos estudando com nosso jurídico formas de acionar a empresa”, afirma Adriano Linhares, presidente do Sindicato.

Fonte: Sindicato dos Vigilantes de Petrópolis

Projeto de lei de vereador prevê que instituições financeiras devam contratar vigilância armada 24 horas em Barra Mansa (RJ)



Quando estiver em vigor, as agências bancárias e cooperativas terão prazo de 120 dias para se adequarem a lei//Arquivo AVC

O vereador Gilmar Lelis (PRTB) deu entrada na secretaria do Legislativo que dispõe sobre a contratação de vigilância armada 24 horas nas agências bancárias dos setores públicos e privado e nas cooperativas de crédito em funcionamento na cidade. O projeto segue para as comissões para depois ser analisado em plenário.

Segundo o projeto, os vigilantes precisarão ficar até mesmo finais de semana e feriados. A medida prevê no parágrafo primeiro, que os vigilantes deverão permanecer no interior da instituição financeira, em local seguro para que possam se proteger quanto acontecer uma ocorrência, por 24 horas, com posse do botão de pânico e com o terminal telefônico para rápido acionamento policial.

De acordo com o vereador, o botão de pânico deverá ser soado na sala do Centro Integrado de Segurança Pública (Ciosp). “O vigilante deverá ainda ter acesso a um dispositivo para acionar sirene de alto volume no lado externo da instituição financeira, para chamar atenção dos transeuntes e afastar delinquentes de forma preventiva a cada

acionamento”, diz um trecho do projeto.

“O objetivo do projeto é manter a vigilância ininterrupta nas áreas destinadas a caixas eletrônicos, não apenas para proteção dos cidadãos que utilizam o serviço, mas também para inibir eventuais ataques a terminais de autoatendimento”, disse o autor do projeto. O vereador completou dizendo que roubos dessa natureza estão aumentando na região. “Frequentemente somos surpreendidos nos noticiários da mídia regional, de delitos desta natureza, mais recentemente podemos citar a nossa filha emancipada Quatis, cidade até então considerada tranquila”, citou.

Para Gilmar, o sistema brasileiro de segurança bancária é frágil, com risco de morte, traumas, marcas e seqüela para funcionários e usuários. Caso a instituição financeira descumpra o projeto, se for aprovado pelos vereadores e sancionado pelo prefeito Rodrigo Drable (MDB), terá uma multa diária de 600 UFM (unidade fiscal de Barra Mansa), equivalente a R\$ 1,5 mil, com aplicação em dobro em caso de reincidência.

Fonte: A Voz da Cidade

A CNTV informa que os números de telefone em funcionamento em sua sede, em Brasília, são os seguintes: (61) 3321-6143 e (61) 3224-1658. O horário de funcionamento é de segunda a sexta-feira, de 8h às 18h.

Lula é o primeiro preso político desde a redemocratização, diz Jacques Wagner



Em ato político realizado na noite desta quarta-feira (11), em Curitiba, o ex-governador da Bahia, Jacques Wagner, e o ex-ministro da educação do governo Lula, Fernando Haddad, destacaram o avanço do golpe no Brasil e as diferenças entre o golpe militar de 1964 e o golpe midiático-jurídico-parlamentar de 2016.

Ao contrário do golpe de 1964, quando os militares assumiram o poder pela força e rasgaram a Constituição Federal, o atual movimento golpista que se estabeleceu desde a cassação do mandato de Dilma Rousseff, uma presidenta eleita legitimamente por 54 milhões de votos, é mais cínico e hipócrita, disseram.

“Fazem o teatro da artificialidade jurídica para parecer que a normalidade democrática existe”, criticou Jacques Wagner.

Para ele, a perseguição ao Lula, um nordestino de 72 anos, nada mais é do que a perseguição de uma elite mesquinha e escravocrata que tenta transformar um inocente, um lutador, em um

criminoso.

“O único crime do Lula foi acreditar no povo brasileiro”, disse Jaques Wagner, ressaltando que engana-se quem pensa que o povo vai deixar o ex-presidente sozinho, como preso político na sede da PF de Curitiba: “o movimento Lula Livre irá se ampliar a cada dia, pois fica cada vez mais comprovado que Lula é inocente”.

Já Fernando Haddad lembrou que até hoje, desde 1985, quando o Brasil restabeleceu a democracia, “não tínhamos um caso parecido com esse no país”. Segundo ele, é preciso “ter a clareza dos riscos que nós estamos correndo” desde o impeachment de Dilma.

“Estão solapando as bases da democracia sem que as pessoas se deem conta, estão usurpando os espaços de poder. Se Dilma tivesse mesmo cometido um crime, como ela poderia ser candidata a senadora por Minas Gerais?”, questionou Haddad.

Para o ex-ministro, as pedaladas fiscais foram a desculpa que os que perderam a eleição

encontraram para usurpar o mandato de Dilma e implementar no país as políticas que interessam às elites econômicas e ao mercado, que não souberam conviver com os avanços sociais e trabalhistas proporcionados pelos governos de Lula e Dilma.

“Desde a reeleição da Dilma nós não temos paz nesse país, pois eles não aceitaram o resultado democrático das urnas. E nós não estamos mais dispostos a ver essa violência sem fazer nada”, disse Haddad.

A prisão política de Lula é o que eles pensaram ser o ato final do golpe. “Eles só não contavam que o Lula não viria sozinho, que milhares de amigos, gratos por tudo que ele fez, estariam juntos dele”.

Não temos plano B, é Lula presidente

O ex-governador da Bahia, Jacques Wagner, repetiu o que Haddad havia falado em uma coletiva à imprensa antes do ato: o PT só aposta na candidatura do presidente Lula e no dia 15 de agosto vai registrá-lá.

“Não temos plano a, b, x, y ou z. O plano é L de Lula livre, Lula presidente”, destacou.

Segundo Haddad, não há outra discussão no partido. “Isso aqui não é uma visita protocolar, é uma reafirmação de que a decisão da executiva do PT está tomada”.

Lideranças CUTistas em Curitiba

A presidenta da CUT-MG, Beatriz Cerqueira, a presidenta da CUT-SC, Ana Júlia, a presidenta da CUT-PR, Regina Cruz, e o presidente da Confederação Nacional dos Metalúrgicos (CNM), Paulo Cayres, estiveram presentes no ato político desta noite em Curitiba.

Beatriz Cerqueira falou sobre as caravanas que saíram de Minas Gerais rumo a Curitiba desde o final de semana e disse que os mineiros não arredarão pé do acampamento até que Lula esteja livre.

“Companheiro é aquele que partilha o pão e a

luta, é isso que nos diferencia dos fascistas que nos atacam. Por isso, trago aqui o compromisso de permaneceremos em luta, em vigília permanente”.

“Lula é a esperança concreta de rompermos com o Estado de Exceção”, completou a presidenta da CUT-MG.

Paulo Cayres falou sobre a ousadia e a demonstração de resistência que o povo tem demonstrado desde que foi anunciada a prisão política de Lula.

“O que fizemos em São Bernardo foi luta, resistência, e o que vocês estão fazendo aqui apenas referenda o poder e capacidade de luta da classe trabalhadora deste país”

A presidenta da CUT-SC, Ana Júlia, pediu a toda militância presente que mais do que falar Lula livre, é fundamental destacar para a toda população brasileira que Lula é inocente.

“Temos de dizer, no dia a dia, nos bairros, nas casas, no local de trabalho que Lula é inocente e será o nosso presidente”.

Campanha de arrecadação

A campanha unificada de arrecadação em parceria com as Frentes Nacionais, os movimentos sociais, artistas, intelectuais e mandatos parlamentares foi ressaltada por todos durante o ato político.

O secretário Nacional de Finanças e Planejamento do PT, Emidio de Souza, explicou que o site de arrecadação já está no ar e conclamou todos e todas que acreditam na democracia e na inocência do ex-presidente Lula a ajudar. Acesse aqui o site e colabore.

Fonte: CUT

Expediente:

Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV

Presidente da CNTV: José Boaventura Santos

Secretário de Imprensa e Divulgação: Gilmário Araújo dos Santos

Jornalista: Pricilla Abdelaziz

Diagramação: Pricilla Abdelaziz

www.cntv.org.br
cntv@terra.com.br
(61) 3321-6143

SDS - Edifício Venâncio Junior,
Térreo, lojas 09-11
73300-000 Brasília-DF